



PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS/ES DE LÍNGUAS SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS USADOS NA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO

Simone de Faria (POSLLI/UEG)¹
Cristiane Rosa Lopes (POSLLI/UEG)²

Resumo: Tendo em vista que o livro didático ainda configura como um dos materiais mais utilizados nas salas de aula de línguas da educação básica (SIQUEIRA, 2020) e por compreender que as práticas sociais, relações e identidades dentro da escola também são mediadas pelos materiais didáticos (FERREIRA, 2020), o objetivo deste trabalho é discutir percepções de professoras/es de línguas sobre os materiais didáticos usados na educação linguística, em especial sobre mudanças em relação ao uso de livro didático no período de ensino remoto. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado, que seguiu características metodológicas da pesquisa-formação de viés colaborativo e crítico (SILVESTRE, 2017). O material empírico foi gerado em um curso de extensão, realizado com professoras/es de línguas de escolas públicas de Goiás, e direcionado para discussões sobre educação linguística crítica, sobretudo em relação às possibilidades de uso de materiais didáticos nessa perspectiva. O curso foi realizado de forma remota, com o uso das plataformas Google Meet (atividades síncronas) e Google Classroom (atividades assíncronas). As análises têm como embasamento central praxiologias de pesquisadoras/es do campo da Linguística Aplicada Crítica, que propõem, por exemplo, um ensino de línguas transgressivo, que traz para o centro das discussões questões que reverberam poder e privilégio (PENNYCOOK, 2001) e problematizam desigualdades sociais (PESSOA, 2021), visando uma educação linguística voltada para a promoção de justiça social. Também foram utilizadas como referencial pesquisas desenvolvidas sobre livros didáticos de línguas na área da Linguística Aplicada (ROJO, 2013; FERREIRA, 2012, 2018, 2020; TÍLIO, 2017, 2020; VASCONCELOS, 2021; dentre outras). Os resultados apontam para uma expansão do entendimento de aspectos envolvidos no uso (ou não) de livro didático e outros materiais durante o ensino remoto; de características dos livros didáticos adotados nas escolas que as/os professoras/es participantes atuam, como também de possibilidades de ressignificar a tradição de uso de livro didático na educação linguística em escolas de educação básica.

Palavras-chave: Materiais didáticos. Educação Linguística. Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

¹ Mestra em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI/UEG). Docente da Rede Estadual de Educação de Goiás. E-mail: simonedfaria@yahoo.com.br

² Doutora em Letras e Linguística (UFG). Docente do mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI/UEG). E-mail: cristiane.lopes@ueg.br



Nas escolas brasileiras, o livro didático ainda se configura como o material mais utilizado nas aulas de línguas. Ao discutir sobre o livro didático, Pessoa (2009, p. 53) aponta que a importância desse material nas aulas de línguas “é mais acentuada em países como o Brasil, onde há uma precária situação educacional”. Existem várias pesquisas que tratam sobre livros didáticos de línguas, como já apontado nos estudos de Rojo (2013). Entretanto, ainda são poucos os estudos que abordam questões voltadas para análise de livros didáticos de línguas numa perspectiva de educação linguística crítica.

Dessa forma, tendo em vista a centralidade do livro didático nas aulas de línguas, e que as práticas sociais, contextos e identidades sociais que ocorrem dentro da escola também são mediadas pelos materiais didáticos (FERREIRA, 2020), é fundamental que esse material contribua para uma educação linguística, em que possa haver mais reflexões críticas do que exercícios estruturais (TÍLIO, 2020). Na mesma direção, Siqueira (2020) afirma que o livro didático não é neutro, tudo que existe nele foi ideologicamente pensado e orientado e que as/os professoras/es podem reproduzir, inconscientemente, valores e interpretações que tragam preconceitos, por exemplo.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é discutir percepções de professoras/es de línguas sobre os materiais didáticos usados em salas de aula de educação linguística, em especial sobre mudanças em relação ao uso de livro didático no período de ensino remoto.

Para refletirmos sobre esses apontamentos, esta pesquisa está ancorada em pressupostos da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2001; MOITA LOPES, 2006), que propõem um ensino de línguas que considere, por exemplo, questões de poder e privilégio (PENNYCOOK, 2001), compreendendo que a língua é uma prática social e que, como asseveram Urzêda-Freitas e Pessoa (2012, p. 232), “é uma ferramenta que produz e, ao mesmo, reflete as relações sociais” e que, portanto, as práticas pedagógicas que ocorrem por meio da língua(gem) que atravessam as salas de aulas e os materiais didáticos precisam ser problematizados e questionados.

Este estudo está organizado em três partes. Na seção seguinte, apresentamos os caminhos metodológicos. Em sequência, apresentamos as percepções das/os agentes da pesquisa sobre o uso dos materiais didáticos no contexto de ensino remoto. Por fim, na última seção, apontamos algumas possíveis considerações sobre as percepções das/os professores sobre o uso dos materiais didáticos na educação linguística.



CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa-formação de viés colaborativo e crítico, tendo em vista que o processo formação ocorre também por meio das trocas de experiências e da escuta dos compartilhamentos e vivências das outras pessoas (SILVESTRE, 2017). A pesquisa-formação traz foco para o conhecimento coletivo, no qual “cada etapa da investigação é uma experiência a elaborar para que, quem nela estiver empenhado, possa participar numa reflexão teórica sobre a formação e os processos” (JOSSO, 2004, p. 85). Para Silvestre (2017, p. 38), a característica central da pesquisa-formação está no “caráter híbrido de pesquisa e formação acontecendo simultaneamente”.

O viés colaborativo ocorreu por meio de ações colaborativas entre todos/as professores/as envolvidos/as na pesquisa, diminuindo a hierarquia entre as pessoas envolvidas/os na pesquisa (BORELLI; PESSOA, 2011; SILVESTRE, 2017). O viés crítico, por sua vez, ocorreu por meio da problematização de aspectos do livro didático e do seu uso, sendo um dos objetivos o desenvolvimento de reflexões sobre os livros didáticos utilizados pelas/os agentes, como também da hegemonia e da naturalização do uso do livro nas aulas de línguas nas escolas em que as/os agentes colaboradoras/es atuam.

O curso de extensão realizado no formato online por causa da pandemia de Covid teve como público-alvo professoras/es de línguas da rede pública estadual, as/os quais na pesquisa-formação são denominadas/os como agentes colaboradoras/es e identificadas/os como Agentes para garantir sigilo de suas identidades conforme descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As discussões e as propostas reflexivas foram realizadas por meio das plataformas *Google Meet* (atividades síncronas), *Classroom* (atividades assíncronas), como também foram utilizados outros recursos para registro e interação como *Google forms*, *Padlet* e *Mentimeter*, com intuito de construir colaborativamente conhecimentos.

O USO DO LIVRO DIDÁTICO: CONTEXTO PRESENCIAL E REMOTO

Entender o contexto da pesquisa, ou seja, as praxiologias locais e atuais das/os professoras/es é de suma importância. Desse modo, buscar compreender o uso do livro didático em locais e contextos diferentes, como também em modalidades diferentes, ensino presencial e remoto, nos remete a alguns



pressupostos da Linguística Aplicada. Segundo Rajagopalan (2011, p. 2), “pensar a linguagem no âmbito da vida cotidiana que nós estamos levando [...]” para que, assim como o autor, compreendamos que “a teoria é relevante para a prática porque é concebida dentro da prática”.

Diante das possibilidades e das mudanças ocorridas no ensino frente ao contexto pandêmico - com escolas fechadas, professoras/es e alunas/os cumprindo distanciamento social - nos deparamos com contrastes de realidades. De um lado com o fechamento ao público das escolas, o livro didático passa a ficar isolado também nas bibliotecas, pois em algumas escolas não houve o recebimento da totalidade dos livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD, 2020). Em outras escolas não houve a distribuição dos livros para as/os alunas/os, assim como descreve Agente 1 e é confirmado pela Agente 2 “a escola não conseguiu entregar, não conseguiu porque quando entrou a pandemia a escola não tinha recebido todos os livros” (AGENTE 2). Portanto, na realidade de algumas/uns agentes, o livro didático não foi utilizado pelas/os alunas/os porque não foram recebidos e/ou distribuídos, todavia ressaltaram que algumas atividades propostas no ensino remoto foram extraídas de livros didáticos.

Por outro lado, em outras escolas, o livro didático continuou a ser o material mais utilizado. A agente 3 relata que a entrega dos livros didáticos na escola em que atua foi de forma satisfatória e que durante a pandemia as/os professoras/es têm utilizado como suporte, até mesmo porque estavam tendo uma dificuldade imensa em alcançar “os nossos alunos que não tinha condições de acessar à internet para assistir às aulas *online* e nem buscar as atividades xerocopiadas para que eles fizessem as atividades”. Ela relata que no início foi decidido que os livros seriam distribuídos para todos os alunos e que eles “agora têm nas mãos os livros e nós estamos intercalando e usando os livros. Eu mesmo, como professora de língua portuguesa, uso o livro com os meus alunos” (AGENTE 3).

Ainda nas ponderações sobre o contexto da Agente 3, ela pontua que suas/seus alunas/os da rede pública passaram a ter o livro didático como um dos poucos materiais de aprendizagem durante o ensino remoto, por fatores como: falta de acesso à internet (por condições financeiras e/ou por residirem na zonal rural), falta de celulares, computadores. Tal fato afirma as considerações de Lopes (2019, p.177) que diante de alguns cenários, o livro didático “constitui-se muitas vezes a única fonte de leitura dos/as alunas/os”. Isso é perceptível e confirmado no contexto da Agente 3.

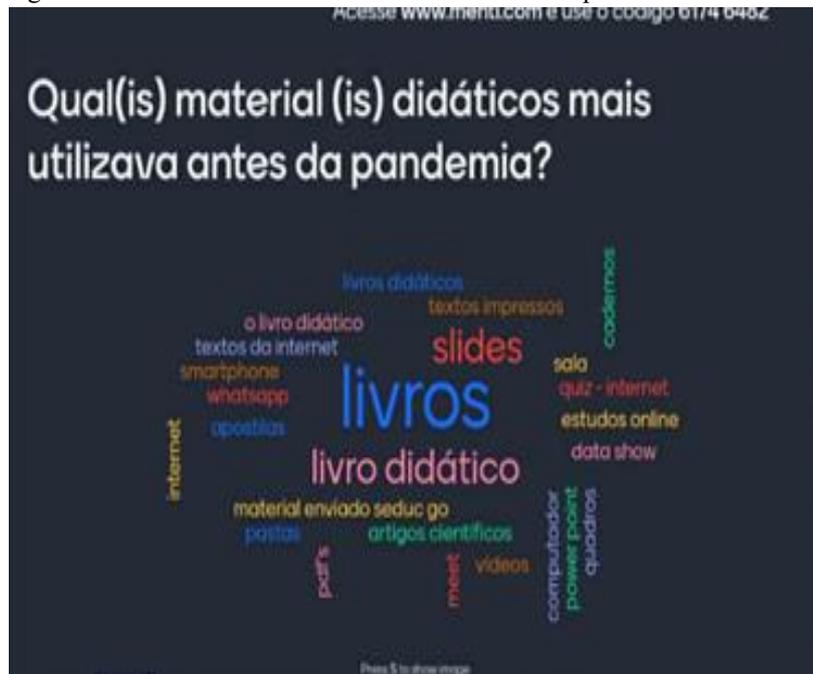


[Excerto 1] Os meus alunos, que residem na zona rural ou nos povoados distantes da escola, estão utilizando somente o livro didático e as poucas atividades impressas a cada quinze dias. O responsável vem até escola para levar um plano de atividades quinzenalmente para que o aluno possa realizar as atividades e esse aluno [a participante usa no singular para representar os demais que estão na mesma situação], inclusive, eu não tenho contato com esse aluno. (AGENTE 3).

As percepções da Agente 3 diante do contexto de pandemia reforça o fato de as desigualdades terem sido escancaradas, dificultando tanto o trabalho de professoras/es quanto o de alunas/os. Ela também enfatiza a questão das/os alunos com necessidades especiais, que estão enfrentando dificuldades ainda maiores diante desse cenário.

Para ampliar as discussões e ter a possibilidade de uma visão panorâmica do uso de materiais didáticos no contexto de ensino remoto de línguas, as figuras (1) e (2), extraídas de uma atividade interativa, apresentam as respostas do questionamento feito às/aos agentes sobre quais materiais eram mais utilizados antes da pandemia e quais estão sendo mais utilizados agora durante pandemia.

Figura 1: Materiais didáticos mais utilizados antes da pandemia



Fonte: material empírico deste estudo

Figura 2 – Materiais didáticos mais utilizados na/durante a pandemia



Fonte: material empírico deste estudo.

No segundo momento, por meio do formulário (*Google Forms*), as/os professoras/res listaram quais recursos e materiais didáticos que elas/es estão utilizando em suas aulas remotas.

Quadro 1: Recursos e materiais utilizados nas aulas remotas

Identificação	Atualmente, quais recursos e materiais didáticos você utiliza em suas aulas remotas?
Agente 1	Muitos textos e links da internet, especialmente <i>charges</i> e notícias.
Agente 2	Apostilas enviadas pela SEDUCE/GO, BNCC, DC/GO, vídeos da SEDUCE, <i>Youtube</i> , <i>slides</i> etc.
Agente 3	Livro didático, <i>WhatsApp</i> , <i>Meet</i> .
Agente 4	<i>Notebook</i> , celular, apostilas, slides, vídeos, fotos, livro didático, folders e cartazes.

Fonte: material empírico deste estudo.

É importante ressaltar que dentre os materiais didáticos mais usados pelas Agente 1 e Agente 2 não consta o livro didático, todavia elas explicaram que isso ocorreu devido ao fato de as escolas em que atuam não terem recebido os livros do PNLD (2020), pois o período de recebimento da coleção foi no mesmo período de suspensão das aulas presenciais e que a coleção utilizada no ano



anterior já havia sido devolvida pelas/os alunos/as à escola. Nessa configuração, os materiais e recursos mais utilizados têm sido os materiais enviados pela SEDUCE-GO³ e as atividades disponibilizadas no Portal NetEscola, tanto para as/os alunos como para as/os professoras/es (AGENTE 1; AGENTE 2).

Para compreender o contexto do uso do livro e as praxiologias no ensino remoto em seus locais de atuação, as agentes 4 e 5, que atuam em escolas em que parte do alunado são moradores da zona rural e distritos/cidades adjacentes, descrevem suas práticas com o livro didático. A Agente 3, além de relatar sobre suas práticas nas aulas de língua portuguesa, traz suas impressões acerca da aprendizagem:

[Excerto 2] Para os alunos da zona rural, todo final de mês nós enviamos para coordenação as páginas que nós vamos trabalhar. [...] Então nós fazemos assim, com os alunos que participam das aulas *online*, eu utilizo também os livros de língua portuguesa, com leitura e interpretação de texto (AGENTE 3).

A seguir, a Agente 4 descreve suas práticas no ensino remoto nas aulas de língua inglesa, como também suas preocupações em relação ao ensino de língua por meio do livro didático:

[Excerto 3] Quando eu envio a página aos alunos da zona rural, eu fico pensando... eles não vão dar conta, porque o livro ele é muito complexo em inglês [...] imaginem os alunos da zona rural com aquele livro todo em inglês, o enunciado, sem nenhum um apoio [sem internet, sem dicionário], como que ele vai conseguir desenvolver aquela atividade sem o apoio e sem a presença do professor? Então na disciplina de inglês, eu acho pior ainda porque em português ainda conseguem algumas coisas [...] eu acho bastante complicado dar esse apoio ao aluno que está lá com o livro e com a página [...] (AGENTE 4).

As preocupações apontadas pela Agente 4 também são descritas por Vasconcelos (2021, p. 26) ao alertar que é necessário considerar que o livro didático nem sempre “atende às necessidades linguísticas dos aprendizes e, por isso, é preciso maior sensibilidade da/o professora/or em adaptar e readaptar o material para a realidade de sua turma”. A autora ainda pondera que é essencial que essa adaptação ocorra a partir de uma análise mais crítica sobre as propostas de cada série de livro didático.

³ Secretaria de Estado de Educação de Goiás. Nota: Antes da pandemia, o nivelamento é uma ação pedagógica, iniciada na rede estadual agora em 2020, que consiste na aplicação de avaliações e aulas de reforço para trabalhar os conteúdos mais importantes do ano anterior, em Língua Portuguesa e em Matemática. Durante o período de pandemia, a Secretaria instituiu o Portal *NetEscola* que “é um portal direcionado a professores e alunos da rede pública de educação, no qual disponibiliza conteúdos para pesquisas escolares, atividades educativas e outros conteúdos que auxiliarão nos estudos em casa (GOIÁS, 2020).



Refletir sobre a necessidade de ressignificá-lo de acordo com os diversos contextos existentes se torna primordial para um ensino de línguas com mais equidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Compreendemos que é inegável o papel do livro como apoio para muitas/os professoras/es e escolas. Refletir sobre o uso ou não do livro didático durante o ensino remoto nos contextos sociais e locais das/os agentes evidencia as realidades distintas existentes e os caminhos que foram e estão sendo percorridos nas práticas de educação linguística, o que colabora para reflexões e possíveis (res)significações das nossas próprias práxis como professoras/es de línguas.

Para tanto, ressaltamos que na pesquisa-formação proposta, não houve pretensão de apresentar ou construir respostas fechadas para questões relativas ao uso de livros didáticos em práticas de educação linguística crítica. Todavia, almejamos uma expansão de perspectivas, que possibilitasse ampliar e ressignificar o modo como entendemos e usamos os materiais didáticos em nossas aulas de línguas.

Ademais, houve a compreensão de que a opção pelo uso ou não de livro didático, como também a forma de uso, às vezes não envolve somente a/o professora/or, por isso é importante que esse material seja analisado. Conforme relatado pelas agentes, o livro didático ainda é o material didático mais usado nas aulas de línguas nas escolas em que atuam, mesmo durante o ensino remoto, principalmente devido à falta de recursos tecnológicos das/os alunas/os, das/os professoras/es e da escola. Portanto, as nossas discussões muitas vezes pautaram-se na ressignificação do uso desse material, na compreensão de fatores implícitos e explícitos nos livros didáticos, na problematização e no exercício da suspeita (MONTE MÓR, 2013).

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC-FNDE. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas e literárias para o programa nacional do livro do livro e do material didático-PNLD 2020. Brasília: **Ministério da Educação**, FNDE, 2018. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/11555-edital-pnld-2020>>. Acesso em: 04 abr. 2020.



- BORELLI, J. D. V. Pereira; PESSOA, R. R. Linguística aplicada e formação de professores: convergências da atuação crítica. In: Julma Dalva Vilarinho Pereira; Rosane Rocha Pessoa. (Org.). *Reflexão e crítica na formação do professor de língua estrangeira*. 1a. ed. Goiânia: Editora UFG, 2011. p. 15-30.
- FERREIRA, A. J. Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores. *Revista de Educação – UFMT*, v. 1, p. 275-288, 2012.
- FERREIRA, A. J.; CAMARGO, M. O racismo cordial no livro didático de língua inglesa aprovado pelo PNLD. *Revista ABPN*, v.6, n.12, p. 177-202, fev. 2014.
- FERREIRA, A. J. Educação Linguística Crítica e identidades sociais de raça. In: Pessoa, R. R.; Silvestre, V. P. V.; Monte-Mór, W. (Org.). *Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês*. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. p. 39- 46.
- FERREIRA, A. J. **Material Didático de Língua Estrangeira**. Associação Brasileira de Linguística Aplicada do Brasil. 2020. 1 vídeo (2h 09min 12 seg). Publicado pelo canal ALAB. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v8RgWK4J89s>. Acesso: 26 de jun. 2020.
- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LOPES, C. R. Livros didáticos de língua inglesa: Instrumentos de luta contra as desigualdades étnico-raciais? *Revista Coralina*. Cidade de Goiás, vol. 1, n. 1, p. 160- 174, fev. 2019.
- MOITA LOPES, L P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MONTE MÓR, W. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Org.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas**. Campinas: Pontes, p. 31-50, 2013.
- PENNYCOOK, A. **Critical Applied Linguistics: a critical introduction**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.
- PESSOA, R. R.; URZEDA-FREITAS, M. T. Língua como espaço de poder: uma pesquisa de sala de aula na perspectiva crítica. *Rev. Bras. Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 133-156, mar. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982016000100133&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 set. 2020.
- PESSOA, R. R. 2009. O livro didático na perspectiva de formação de professores. *Trab. Ling. Aplicada*, Campinas, n.48, jan./jun. 2009.



PESSOA, R. R. 2021. 1 vídeo (1h44m) **COLÓQUIO III – Formação de professores (as) de línguas e educação linguística crítica**. Publicado pelo Profformação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VBUjsence_k. Acesso em: 25 jun. 2021.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ROJO, R. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, cap. 7, p. 163-195, 2013.

SILVESTRE, V. P. V. **Colaboração e Crítica na Formação de Professores/as de Línguas**: teorias construídas em uma experiência com o PIBID. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

TEACHING IN CRITICAL TIMES # 1: **O que é ensino crítico?** [Locução de]: Rosane Rocha Pessoa; Sávio Siqueira. [S.l]: Teaching in Critical Times, 08 jun. 2020. *Podcast*. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/38gvHvckxkp1U4IRAAvOMt?si=orL5OG-CoQ_CJ45x9dXMWQA. Acesso em: 10 jun. 2020.

TÍLIO, R. Ensino crítico de língua: afinal, o que é ensinar criticamente? In: Jesus, Dánie Marcelo de; Zolin-Vesz, Fernando; Carbonieri, Divanize. (orgs.) **Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

TÍLIO, R. **Material Didático de Língua Estrangeira**. Associação Brasileira de Linguística Aplicada do Brasil. 2020. 1 vídeo (2h 09min 12 seg). Publicado pelo canal ALAB. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v8RgWK4J89s>. Acesso em: 26 jun. 2020.

URZÊDA-FREITAS, M.T.; PESSOA, R.R. Rupturas e continuidades na Linguística Aplicada Crítica: uma abordagem historiográfica. **Calidoscópio**. V.10, n.2, p. 225-238, mai./ago. 2012. Doi:10.4013/cld.2012.102.09

VASCONCELOS, V. F. S. **Leitura crítica de um livro didático de língua portuguesa: reflexões sobre aspectos coloniais em autorias de textos**. 2021. Dissertação (Programa de Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2021.